

Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.



## A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO SUJEITO

*Micherlangela Conceição Lima<sup>1</sup>*

### RESUMO

O presente artigo faz uma retomada histórica do percurso educacional, procurando analisar sua contribuição como instituição social, da maneira que despertem no sujeito uma postura crítica e atuante na busca de significados e que os mesmos sejam participantes nesse processo de construção de conhecimento para que possam compreender a realidade do qual está inserido. De início, onde o acesso se dava exclusivamente para os filhos das elites, tendo como foco o processo industrial que proporcionou uma expansão no ensino com o propósito de qualificar mão de obra para que então, pudesse atender as demandas do capitalismo. Esse estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, onde analisa sua contribuição na formação do sujeito.

**Palavras Chaves:** Ensino, propósito educacional e formação do sujeito

---

<sup>1</sup> Micherlangela@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como proposta apresentar um breve histórico da função da escola no Brasil. Na tentativa de compreender um pouco a ideologia da educação.

Nesse sentido inicialmente esclarecermos que na idade média a educação recebia forte influência religiosa, a qual estabeleciam os objetivos educacionais e sendo que mesmo controlado por integrantes religiosos a educação era elitista, pois o ensino intelectual ficava restrito as classes, populares que eram compostas por camponeses entre outros.

Este trabalho tem como ponto primordial a reflexão sobre o propósito educacional, momento este que veio a se intensificar pelas perspectivas de modernização do ensino escolar assentando-se em base sólidas da humanidade. Destacando sobre as várias mudanças econômicas, onde podemos ressaltar a transição do Império para a República e o progresso industrial, que contribuiu para a formação de mão de obra, no entanto era preciso que este ideário educacional fosse oferecido de forma debilitada somente para atender às necessidades a sociedade capitalista. Nesta perspectiva surge então indagação será que a educação segundo o ponto de

vista tem como intuito preparar para o conhecimento prático para servir ao mundo do trabalho?

A educação vem assumindo diferentes formas ao longo da história, variando conforme o tempo e o espaço social, sendo precioso refazer as estruturas educacionais, foi assim que se deram início as reformas educacionais que foram remarcados com o modelo educacional dos grupos escolares que tinham a preocupação em precipitar o desenvolvimento físico e intelectual e a formação moral e aptidão.

Era preciso abandonar o tradicional, ascender uma instituição que condense a modernidade pedagógica, valoriza o ensino seriado, classe homogêneas, mudança do método individual pelo simultâneo.

Como a implantação dos grupos escolares, percebe-se uma mudança significativa, pois adotou uma nova configuração pedagógica e administrativa, com práticas.

Breve Contexto histórico do sistema educacional e o papel da educação exercida nesta sociedade

Durante o período da Idade Média a educação, estava sob o domínio da igreja, pois havia um monopólio da cultura e do pensamento por parte dela. A educação teve grande influência religiosa, pois eram os integrantes da

igreja que estabeleciam o que deveriam ser abordados, os conteúdos e os objetivos da educação, neste período apenas sabiam ler e escrever aqueles ao qual pertenciam em geral ao homem burguês, clero e nobreza, pois o ensino intelectual estava sob controle do clero excluindo as classes populares que não tinham acesso ao conhecimento.

Embora controlada pela igreja a educação, não ficou apenas no campo religioso abrindo também espaço para o estudo das ciências técnicas e habilidades, ampliando vários leques com escolas e funções diversas:

- Escolas paróquias com a função de formar padres, ensinava-se basicamente temas religiosos, pois o seu objetivo central era a formação sacerdotal.
- Escolas Monásticas, cuja função estava voltada para a formação de monges, funcionavam em sistema de internato, onde o estudo voltava-se para latim, conto gregoriano, texto sagrados, entre eles a disciplinas.
- Escolas Palatinas tinham como função a formação mais ampla do indivíduo, somente eram frequentadas pelos filhos de nobres.

Durante o período renascentista, surge a indo ao poder cultural supremo à igreja Católica, no qual deu origem a

movimentos de reforma protestante a qual viria contribuir à transformação da escola, tida como pública, porém elitista apenas frequentada por classes dominantes.

No final do império e começo da república esboçava uma política estatal, fruto do fortalecimento do estado. Até então, a política educacional era feita exclusivamente no recinto da sociedade civil, durante o período colonial a educação mantinha o domínio dos portugueses sobre os índios e escravos. Depois esboçava-se uma estrutura de classes e a educação além de produzir a ideologia passa a ser estrutura de classes.

A partir da queda da monarquia e a adoção completa do regime republicano, não tivesse representado o fim de um sistema político elitista que ocasionaram uma relativa para participação popular nos processos políticos do país. Manifestavam-se as exigências da sociedade a procura de um maior grau de adequação ao ser humano aos novos tempos, já que a educação avançava. Entretanto, com essa estabilidade de um novo modo de produção e o surgimento de uma nova classe dominante, surgia a necessidade de formar o homem voltada para as questões da realidade. Assim dava-se início a ruptura com o saber medieval.

Neste sentido, começa a delimitar no campo do ensino a disputa da igreja e do estado, sendo que o último passou a controlar a educação, que até os anos 20, era vista como instrumento de produção e passou a comporta-se como ferramenta de mobilidade social. As classes que detinham o poder econômico e político usavam como distintivos, já as camadas populares almejavam como principal via de elevação social, prestígios e integração com as classes dominantes. Porém a educação não era tida como função educadora para todos os níveis, razão pela qual eles não recebem atenção devida do estado, senão formalmente. (Romanelli 1983).

Com a mudança de uma sociedade oligárquica para a industrial remarcar-se estruturas de poder e o progresso de industrialização ressaltou em transformação em transformações importantes na base econômica brasileira, sobretudo, por conta do café que passou a ser produto chave, da base econômica e assim permaneceu até pelo menos metade do século XX. A economia cafeeira gerou sinais de modernização, principalmente no eixo dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, estimulando o processo de urbanização e importação de produtos industriais, favorecendo uma nascente a burguesia, deixando evidente que a

educação não era prioridade do estado, tendo em vista que a educação servia apenas para a formação de mão de obra.

Diante das discussões por meio da imprensa e debates surgem proposta reformistas em diversos campos de interesse procura-se ascender possibilidades ao Brasil que o elevasse ao patamar das novas necessidades impostas.

Neste sentido era urgente que o Brasil promovesse uma mudança no campo da educação. Esta reforma trazia como destaque e grande novidade o atendimento de uma necessidade imperiosa e antiga em termos de instrução pública, no qual fosse a construção de espaços próprios para a educação escolar.

Farias (1987, p27) esclarece que:

“a tentativa do capital de organizar a escola e formar seus trabalhadores, segundo a racionalidade capitalista da acumulação do capital foi um processo lento que, historicamente, se deu desde o momento em que o capitalismo sentiu a necessidade da escola para e reproduzir a acumulação capitalista.

Assim a educação se forma numa atividade humana e histórica que se define na totalidade das relações sociais, que os indivíduos estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, sendo, portanto, constitutiva dessas relações.

Nesta perspectiva, as relações sociais, inclusive no trabalho,

constituem em processos educativos desenvolvidos na escola e trabalho, desde que este seja entendido como ação e criação humana.

Desta forma, a sociedade organizada sob o modo de produção capitalista, o indivíduo não é aquele ser históricos que estabelece relações com outras, mas se limita ao indivíduo que suborna sua força de trabalho. Segundo afirma Frigotto sobre a função da educação na sociedade capitalista que:

“trata-se de subordinar a função social da educação de forma dominante para responder as necessidades do capital.”

Na perspectiva da classe trabalhadora a educação é fundamentada no desenvolvimento de potencialidade e apropriação de saber social, para que venha suprir suas necessidades. Portanto, a escola é uma instituição social que, mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores atitudes e que uni determinados interesses e desconjunta outros, nesse paradoxo existente no seu interior, onde encontra-se possibilidades de mudanças. Neste caso, pensar o sentido da escola possibilita em repensar o próprio papel, sua organização estrutural e aos que participam ativamente deste processo da educação.

A implantação das escolas graduada e sua a contribuição

Os grupos escolares foram instalados em diversos países, obtendo êxito na Espanha, França, Inglaterra e Estados Unidos. No Brasil os grupos escolares foram as principais instituições educacionais, um marco no país conforme Reis (1995), no início da república iniciaram as reformas educacionais das escolas isoladas existentes, formaram-se os grupos, e a partir daí o campo educacional ganhou outra estrutura fazendo uma junção das escolas em um único espaço, a difusão dos grupos escolares foi rápida em todo país, com característica de agrupamento de alunos com mesmo nível de aprendizagem, professores e plano de curso definido para cada série e aprovação gradual dos alunos.

Segundo Souza (1998), afirma que:

“Os positivistas acreditavam que a Educação só poderia se difundir através da ordem social e para isso foi necessária a criação dividida em séries. Ao serem instalados os liberais republicanos entendiam os grupos Escolares como uma instituição de escola pública e de qualidade e tinham a função de elevar o país a nível de países desenvolvidos!

O primeiro grupo escolar brasileiro surgiu na cidade de São Paulo em 1983, este estado predominou como anunciador deste sistema servindo de modelo para os demais estados devido as suas condições sócio econômico e político favoráveis a implantação do

novo modelo dessa forma ainda expressa o esforço e a resposta dos republicanos em torno da disseminação da escola pública sob o referido ideário. E pode-se acrescentar uma educação ampla, preocupada não somente com leitura e escrita, mas com uma formação moral, aptidão e o desenvolvimento físico e intelectual.

Os grupos escolares eram seriados, homogêneos diferentemente das escolas isoladas. Eles também eram chamados de escolas graduadas, uma vez que este agrupamento dos alunos se dava de acordo com a série em que se situavam e auxiliava no desenvolvimento de potencialidades

As escolas graduadas no estado paulista obtiveram seu processo de implementação decorrente de imensas mudanças no ensino primário de uma escola de ler e escrever para uma escola de educação integral com programa atrativo e enciclopédico de uma escola onde poucos tinham acesso para uma de acesso obrigatório e universalizada (Souza p.31\_32).

Nesta perspectiva buscava-se meios para a realização dos ideais republicanos de civilizar e moralizar o povo, nesse momento em que se vivência várias transformações educacionais, em busca do método mais eficiente que sanasse os problemas de repetência,

evasão e altos índices de analfabetismo. Para isso era fundamental trazer as massas populares à escola e rompesse com o modelo existente, sugerir algo completamente adverso ao que era presente e certamente seria uma inovação do sistema educativo.

Conforme afirma Farias (2000 p-31):

A educação dos grupos escolares era defendida não apenas para organizar o ensino, mas principalmente, como forma de reinventar a escola, objetivando tornar mais efetiva a sua contribuição aos projetos de homogeneização cultural e político da sociedade e de civilização de massas.

Nesse sentido o grupo escolar, dá início à escola graduada, como uma instituição que condensa a modernidade pedagógica, valoriza o ensino seriado, classes homogêneas, substituição do método individual pelo simultâneo, dando espaço a uma nova cultura escolar visualizada como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a insinuar com práticas que possibilitem a transmissão do conhecimento. Estas transformações ocorridas no ensino permitiram uma nova instituição escolar com variações significativas na organização administrativa e pedagógica valorizando o ensino seriado, classes homogêneas e reunidas em um mesmo prédio, sob uma única direção bem como o uso de métodos que propicie o desenvolvimento

gradual e harmônico dos alunos. No qual Souza defende um ensino laico, obrigatório e gratuito confirmando o dever do governo com a educação do povo E o ensino primário tinha as seguintes finalidades:

Moldar o caráter das crianças futuros Trabalhadores do país incutindo-lhe especialmente valores e virtudes morais, normas de civilidade, amor ao trabalho, o respeito pelos superiores, a apreço pela pontualidade, pela ordem e pelo anseio [...] deveria a escola popular colaborar na Importantíssima obra de consolidação da Nação brasileira, veiculando com valores Cívico patrióticos (2008 p.38).

Fica evidente que o propósito do ensino foi criado a partir das necessidades sociais, econômicas e políticas em que o país estava vivenciando.

As escolas graduadas tornaram-se os maiores símbolos na formação dessa identidade escolar que deveria propiciar tratamento igualitário para ambos os sexos :Sendo que expressam valores a serem incutidos nos meninos e meninas que faziam parte deste grupo ,para as meninas o ensino valorizava atributos como leitura que se tornava essencial para uma boa postura para desempenhar seu papel de mãe, esposa e professora ,enquanto os meninos desempenhavam performance que auxiliavam na sua função de cidadão .

Os grupos escolares ficavam localizados nos centros urbanos ,geralmente em prédios próprios ,com

salas de aula ,laboratórios e outros espaços específicos para que suas atividades fossem desenvolvidas .Com a substituição das casas escolares por esta organização ,ficou eminente a ampliação e modernização de seus matérias didático-pedagógico .Estas escolas graduadas dispunham com professores normalistas com melhores salários e com matérias pedagógicos disponíveis no que difere das escolas isoladas que funcionavas com condições inadequadas e controle do Estado ,este modelo escolar vigente encontrava-se em problemas lastimáveis ,alguns funcionavam em prédios sem estruturas adequadas ,em casas alugadas ou na própria residência das professoras e a falta de um plano definido contribuía para o aumento do contingente de analfabeto (BERGER E ALMEIDA,2004)

As escolas graduadas contribuíram positivamente na organização curricular, obtendo destaque no cenário educacional, sendo visto como modelos destinados à escola primaria da realidade urbana que representava não somente o ensino, mas regulou o comportamento, moldando o dia a dia de professores e alunos dentro das instituições, como também propagou méritos e normas sociais (VIDAL2006)

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se desenvolveu por meio de uma revisão de literatura de natureza qualitativa. Para a produção desta pesquisa inicialmente foi estabelecida identificação do tema. **A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO SUJEITO**

Para as fontes adquiridas foram utilizadas bases de dados online por meio dos descritores utilizados na pesquisa. A fim de determinar as informações relevantes que seriam extraídas na revisão.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA MODERNA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO**

A educação é o elemento chave na construção de uma sociedade baseada na informação, conhecimento e no aprendizado.

Educar em uma sociedade intensa com informações significa muito mais que treinar pessoas para melhor absorção desse conhecimento trata-se de investir no desenvolvimento de competências suficientemente amplas que lhe permitam ter atuação efetiva na produção de bens, serviços e tomar decisões fundamentadas. Sabido que, a busca incessante pelo conhecimento passou a ser um diferencial na formação

de sujeitos críticos em torno da realidade. Estar em constante aprendizado passou a ser indispensável para qualquer cidadão que queira manter –se no mercado de trabalho e intelectualidade, tendo em vista que este mercado exige constante atualização.

A modernização promove significativas transformações em vários âmbitos da sociedade –social, econômico, político e cultural, tendo destaque na esfera cultural que ao promover a laicização emancipa a consciência humana e a racionalização da cultura. Essa revolução implicou em mudanças na educação que passou a ser entendida como um processo de aquisição e ensinamentos indispensáveis à formação do sujeito.

Nesse sentido considerando o sujeito, o projeto de educação a ser desenvolvido na escola deve estar inserido de acordo com a realidade que o mesmo faça parte, visando esta mudança compreende que a realidade não é algo definido, não se trata, no entanto, de atribuir a escola nenhuma função salvacionista, mas reconhecer seu incontestável papel social no desenvolvimento de processos educativos

Na realidade a educação terá como ponto primordial a formação do sujeito ético, político, ativo na sociedade da qual

se integra, além dos grupos dos quais estão inseridos como a família, igreja e outras instituições sociais e em locais formativos agindo em função do controle e da conformação social, atuando no sentido educativo (CAMBI, 1999). No entanto, a escola é um fator principal na centralização dos processos educativos e contribui pela formação da consciência moral do sujeito.

Nesta perspectiva a função da escola deve ser determinar políticas coerentes a serem aplicadas em situações reais e específicas capazes de contribuir para melhoria da condição de vida de um grupo. Sabido que agir de forma isolada é parte que foi supostamente substituída por um novo modelo que age coletivamente para melhor efetivação de seu ideário, porém ainda encontra-se com um ensino debilitado dissociado com a realidade, mas com um comprometimento que prepare o sujeito para enfrentarem os obstáculos que se deparam diante de processos que estão em constante evolução. Por estes motivos se faz necessários frisar a importância de uma educação que seja condizente com a realidade capaz de formar sujeitos com consciência dos problemas nacionais e da necessidade de sua integração.

A escola por vez é colocada como principal ferramenta capaz de solucionar

as demandas do mundo. Sendo assim Ribeiro afirma que:

“[...]a finalidade imediata da educação muitas vezes não é cumprida, é a de tornar possível um maior grau de consciência, ou seja, de conhecimento, compreensão da realidade da qual somos parte e na qual atuamos teórica e praticamente

“Deste modo, se o sujeito almeja este processo histórico e social de formação, a educação tem como papel realizar esta tarefa. Isso implica em um processo de conscientização que possibilite conhecer e interpretar a realidade social atuando e construindo-a.

Sendo assim, a educação escolar, no desempenho de sua função de formadora de sujeito carece de um ambiente de sociabilidade que permite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que este conhecimento seja caracterizado como processo em construção.

Diante destas novas exigências a formação das novas gerações tem recebido crescente atenção na busca de métodos e procedimentos que eduquem para a tolerância, flexibilidade, curiosidade intelectual e a ética, sem abrir mão dos valores humanos da cultura. Na concepção de MORIN, 2001 “a educação é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo

“O relatório Delors (2000) enfatiza que a educação como condição necessária para as próximas gerações, ressaltando quatro saberes essenciais: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e a conviver. Estas concepções requer um novo olhar sobre o verdadeiro sentido educativo expressado, ou seja é preciso abandonar a mera transmissão de conteúdos e sim a formação de sujeito cognitivo com competência e habilidades para conduzir situações inesperadas e sanar problemas inéditos. Por isso se faz necessário que compreendamos a educação numa dimensão para além do imediatismo, da instrumentalidade. É fundamental e premente considera-la em toda sua plenitude, buscando a formação do sujeito na sua totalidade.

O relatório da Unesco da comissão Internacional que a educação para o século XXI, conclama a educação para contribuir efetivamente para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência entre outros. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças a educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Deste modo constitui-se tarefa da educação lidar não só com instrumentos essenciais de aprendizagem que envolve leitura e escrita, mas principalmente conteúdos educativos fundamentais, tais como: valores e atitudes, alia-se o desenvolvimento de competência técnica / científica e o conhecimento de si mesmo, elevando o pensamento.

O propósito da educação neste contexto é principalmente a formação do caráter e não simplesmente o conhecimento, entendendo como caráter as virtudes potenciais agregadas ao sujeito. Essa abordagem auxiliará o educador a lidar com os educandos, possibilitando-os compreender que seis atos terão reflexos na totalidade.

Neste contexto, a reflexão por parte dos educadores acerca do propósito e contexto da educação, a natureza e construção do conhecimento, o papel do educador, a função estrutural da escola e o desenvolvimento total do educando, é necessária a renovação das concepções e das práticas, permitindo assim uma nova pedagógicas, permitindo assim uma nova práxis para o e professor. Assim, a questão central voltava-se ao como explicar e não mais observar e descrever. Porém, este fato não acontece de maneira uniforme, uma vez que ainda temos docentes preocupados apenas com descrição e atividades que não

favorecem e tampouco despertam o senso crítico no educando.

## CONCLUSÃO

A partir deste estudo, podemos perceber que a educação na Idade Média, tinha um monopólio da cultura e do pensamento por parte da igreja, pois eram os imigrantes da igreja que estabeleciam o conteúdo a ser abordado, podemos salientar que o ensino religioso tinha como objetivo preservar pelos estudantes eram filhos de nobre, pois a camada social possuía recursos financeiros para manter os filhos nas escolas. Os nobres decidiam quais filhos iriam frequentar a área militar (formação de cavaleiros) e para formação técnica (formação religiosa, escola formais ou escolas monásticas).

Enquanto os filhos dos presos a obrigação servis, não tinham acesso á educação sendo privado do mundo da escrita e leitura.

Entretanto, podemos dizer que a educação se desenvolveu ao longo da história, e tal desenvolvimento é proveniente das transformações ocorridas na sociedade, pois a mesma teve que se adaptar diante dos avanços ocorridos principalmente na economia, que necessitava criar mecanismo de incentivo ao ensino. Neste sentido, sentia-se a necessidade de criar uma

política econômica de acordo com a realidade de centralizar a dever do estado, a oferecer uma educação que seja universal e gratuita.

Diante da revolução de 30, foi que a educação começou a abrir olhares, pois ela tornou-se instrumento daquele estigma da sociedade capitalista que tinha a função para qualificar e formar mão de obra, para que assim atendesse a demanda da sociedade capitalista oferecendo uma educação debilitada.

Pelo exposto, pode-se dizer que as transformações ocorridas no Brasil com o advento da republica foram provocando mudanças no setor educacional e alterando os rumos da escola primário e a educação tornou-se essencial diante do novo modelo.

Os grupos escolares foram as principais instituições educacionais crucial no processo de restauração educacional no país, sendo que a primeira organização institucional foi implantada em São Paulo, obtendo sucesso e logo depois expandiram, para os demais estados do nordeste, a criação dos grupos escolares significou a implantação de uma nova modalidade escolar, mais racionalizada atendia as necessidades de um projeto de integração social e política vista como fundamental para a consolidação da República.

Neste sentido, expandiram outras formas de educação não no sentido de substituir, mas de fortalecer o processo educacional e contribuir para formação do educando, dando um salto de qualidade, não só em relação ao saber sistematizado, mas enquanto ser humano pensante que interagem e busca soluções para os problemas.

## REFERÊNCIAS

- BERGE, Miguel André S Almeida, Anne Emile Souza de. A instrução pública em Sergipe na era da modernidade- analisando a trajetória dos Grupos escolares. In: Congresso Brasileiro de História da Educação :A Educação Escolar em perspectivas e históricas, 3,2004, Paraná = Anais.
- CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP,1999
- DEIORS, J.(org) Educação: um tesouro de descobrir. São Paulo Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.
- Faria Filho, Luciano Mendes de. Dos Pardieiros aos Palácios: Cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo: UPF, 2000 a.
- \_\_\_\_\_Luciano Mendes de. Organização do trabalho escolar e formação dos professores em Minas Gerais-1900/1920. Belo Horizonte: Ameppe 1987
- MORINE. A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001
- \_\_\_ Os setes saberes necessários á educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2001.p.72
- Reis Filho, Casamento dos. O Ensino Primário Paulista. Primeira República. A educação e a Ilusão Liberal: Origens do ensino público paulista. Capinas. Ed. Autores Associados,1993 p.131-171.
- RIBEIRO, M, L.S. Educação Escolar: Que prática é essa?  
Campinas: Autores Associados, 2001,
- ROMANELLI, O.O. História da Educação no Brasil. 34 ed. Petrópolis. Vozes.
- ROMANIELLI, Otaíza de O. História da Educação no Brasil 1930/1973. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2002
- SOUZA Rosa Fátima de. Templos de civilização: A implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1893-1910) São Paulo: Fundação Editora UNESP 1998
- \_\_\_\_\_Rosa Fátima de História da organização do trabalho escolar e do currículo no século xx. ensina no primário e secundário no Brasil, São Paulo Cortez 2008.
- VIDAL- Dyana Gonçalves. Tecendo história (e recriando memória) da escola primária e da infância no Brasil: Os grupos Escolares em foco. In Vidal grupo Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: SP: Mercado de Letras 2006. p. 7-20